

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario

Anselmo de Souza

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel

J. S. Pedrozo Junior

Annuncios

Nacionais e estrangeiros preço convencional

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Sabbado, 15 de setembro de 1900

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provincias, 6 mezes 680
Numero avulso 60

Conde de Caria (Bernardo)

Na já numerosa galeria de retratos que esta revista tem publicado, no intuito de prestar homenagem aos que de algum modo se salientam no moderno movimento sportivo do nosso paiz, e ao mesmo tempo tornal-os conhecidos dos leitores pelos seus traços physionomicos, não podia nem devia deixar de figurar o do sr. Conde de Caria (Bernardo) actual presidente da União Velocipedica Portugueza.

Quando se tratou da constituição definitiva da União, e a respectiva commissão installadora pensou em quem devia de propôr para o elevado cargo de presidente, — cargo que lá fóra, nas associações similares estrangeiras, é sempre desempenhado por individualidades de cathedra social elevada — o nome do sr. conde foi lembrado; e, não só entre os membros d'aquella commissão, como entre os associados que mais se interessavam pelo movimento unionista, e que da escolha tiveram conhecimento, não houve um só voto discordante: o nome do sr. conde foi acceito com unanime applauso, e por isso desde logo se assentou definitivamente na escolha.

E' preciso, porém, saber-se que não foi só por se tratar de um homem proeminente na sociedade do nosso paiz, não foi só pelo facto de elle ser titular, deputado da nação, capitalista, bacharel formado em direito, funcionario superior de uma grande e poderosa companhia e não sabemos que desde logo o nome do sr. conde se impoz mais, que para a presidencia da União Velocipedica Portugueza.

Figuras méramente decorativas não fallariam decerto que acceitassem o cargo até com jubilo, e em extremo lisonjeadas. Mas, no seu proposito de assegurar quanto possível o futuro da União, pela escolha metuculosa dos seus dirigentes, a commissão installadora entendeu que a presidencia da sociedade só devia de ser confiada a quem offerecesse garantias de interessar-se a valer pelo cargo, e de cabalmente o desempenhar; a quem, a par do prestigio, que advem da posição social, e das qualidades de espirito e de caracter, sentisse verdadeiro enthusiasmo pela causa a que a União se consagra. Ora todos estes requisitos se encontram perfeitamente consorciados no sr. conde de Caria, e por isso foi elle de facto o proposto, e o eleito pela assembléa geral de 18 de julho d'este anno, para a presidencia da União.

E a prova de que não foram illudidas as esperanças que no sr. conde se firma-

vam está em que, concedendo os estatutos, ao presidente, a facultade de delegar em um dos vice-presidentes, a titulo temporario ou permanente, toda ou parte das suas attribuições, o sr. Conde, não se aproveitando d'esta facultade, tem desempenhado até agora, com uma assiduidade realmente digna de registo, os deveres do seu cargo de primeiro funcionario da União. No proprio momento em que escrevemos estas linhas, anda s. ex.^a altamente empenhado em conseguir, pelo seu valimento pessoal, e em nome da justiça que assiste aos cyclistas, o bom despacho da representação dirigida ao ministerio da fazenda contra os impostos velocipedicos;



Conde de Caria (Bernardo)

Actual presidente da União Velocipedica Portugueza

e se esse bom despacho se conseguir, como é de esperar, terá s. ex.^a, pela União que officialmente representa, prestado ao cyclismo portuguez o maior serviço de que na actual conjunctura elle carece.

O sr. Conde de Caria é verdadeiramente o que os francezes denominam *un fervent de la pédale*. Frequentemente realisa longos passeios velocipedicos, cuja descripção pormenorizada se compraz em fazer aos seus intimos; e não poucas vezes se serve da sua machina para se transportar ás suas occupações habituaes, não obstante, pelos meios de fortuna de que dispõe, ter á mão, por assim dizer, todos os outros meios de transporte. Este facto só por si é bastante significativo, e dá a medida do apreço em que s. ex.^a tem a locomoção velocipedica, ainda hoje menosprezada por tantos *preciosos ridiculos*, como impropria de ser utilisada por homens de um certo nivel social.

Mas não é só pelo excursionismo que o sr. conde se interessa, como poderá talvez deprehender-se do que deixamos dito. Com o seu lucido e culto espirito, s. ex.^a com-

prehende muito bem que o excursionismo — sendo aliás uma bella cousa, para a realisação da qual a bicycleta é sem duvida dos mais uteis e praticos instrumentos — não basta todavia para offerecer indicações precisas e exactas sobre o valor da locomoção velocipedica. Para esse fim torna-se mister o *sport*, com os seus resultados brutaes, de uma flagrante evidencia; pois que os luctadores, defrontando-se na pista, procuram obter a victoria, fazendo sobressahir o seu valor individual, e ao mesmo tempo dando a medida exacta do que se pode alcançar em velocidade e resistencia com o auxilio de uma fragil bicycleta.

Por tudo isto, ninguém melhor que o sr. conde para representar condignamente, na qualidade de seu presidente, a União Velocipedica Portugueza. E s. ex.^a — decerto compenetrado de quanto importa difundir o uso da bicycleta, que se tornou, por assim dizer, um novo orgão que é indispensavel ajuntar áquelles com que a natureza nos dotou, para que com elle se disponha de um meio de locomoção economico e rapido — será sem duvida um dos mais valiosos elementos da prosperidade e futuro engrandecimento da União, não só pelo esforço da sua propria vontade, como pelo de todas aquellas que as suas preclaras qualidades pessoas saberão agrupar em torno da bandeira unionista.

Eis quanto nos occorre dizer n'este ligeiro artigo, destinado a acompanhar o retrato que hoje figura nas paginas d'O Tiro Civil.

11—9—900.

MAGALHÃES FONSECA.

TIRO

Reforma e regulamentação da instrucção de tiro

Em o nosso estimado collega *A Revolução de Setembro*, do dia 9 do corrente, vem um artigo sobre tiro civil, seu desenvolvimento e necessidade de o regulamentar; merece-nos especial attenção o mencionado artigo por sabermos d'onde vem.

Felicitemo-nos por vêr que vamos entrar n'um caminho de reformas que muito uteis podem ser ao desenvolvimento do tiro nacional, bom será, porém, que se não legisle de mais, de fórma a que se possam aproveitar todos os elementos que até hoje tantas provas de tenacidade e de trabalho teem dado; é necessario que todos se achem bem, de contrario, poderia trazer desagregações, que prejudicassem por completo, todas as boas intenções de progresso e desenvolvimento de tão util como necessaria educação.

Fazemos votos, e comnosco todos os

que pelo tiro civil se interessam, que, quando chegue o momento das reformas, ellas sejam a contento e com o applauso de todos.

O actual sr. ministro da guerra, é garantia segura para os verdadeiros interesses d'uma causa, a que tem o seu illustre nome ligado por laços indissolúveis, e á classe civil que, n'este ponto, tão desinteressados serviços tem prestado e tantas esperanças deposita no illustre ministro.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Programma da época de 1900-1901

Em harmonia com os artigos 31 a 34 e seus numeros dos Estatutos e aprovado pelo Ministerio da Guerra

I

Instrucção de tiro em Lisboa

A «União» facultará gratuitamente, na Carreira da guarnição, a instrucção que em quadro abaixo se descreve:

1.º A os socios que d'essa instrucção careçam.

2.º A os filhos e pupilos dos socios, de 15 a 23 annos de idade.

3.º Até 540 alumnos de estabelecimentos escolares da capital, de 15 a 23 annos de idade.

A instrucção dos individuos mencionados no n.º 3.º, será dividida em turnos de 180 alumnos e, na hypothese da matricula attingir o maximo numero fixado, ministrada pela seguinte forma:

1.º periodo, n.ºs 1 a 180. De 7 de outubro a 9 de dezembro.

2.º periodo, n.ºs 181 a 360. De 16 de dezembro a 17 de fevereiro.

3.º periodo, n.ºs 361 a 540. De 26 de fevereiro a 12 de maio.

Se as circunstancias o permittirem, poderá ser antecipado o começo da instrucção dos 2.º e 3.º turnos.

Não serão admittidos á matricula, os individuos que foram considerados habilitados a concorrerem ao campeonato escolar de 1900.

A cada um d'estes individuos é arbitrado o abono de 50 cartuchos, para exercicios nos alvos que lhes forem determinados.

Os alumnos não poderão consumir em cada alvo, mais munições do que as que respectivamente lhe estão designadas e as que porventura lhes hajam sobrado de sessões anteriores, salvo se o desejarem fazer á sua custa.

Os que faltarem a uma sessão, sem motivo justificado, poderão fazer, á sua custa, na sessão seguinte, as series que lhes faltarem n'esse caso, para alcançarem a altura do respectivo turno.

Caso a falta tenha sido justificada, essas series serão feitas a expensas da União.

A fim de evitar que individuos absolutamente extranhos ao exercicio do tiro, desperdicem as munições, o director da carreira determinará, se assim o julgar conveniente, que os alumnos em taes circunstancias tenham uma instrucção preliminar, ministrada pelos officias da mesma carreira, antes de começarem a fazer fogo.

As sessões de tiro começarão ás 11 horas da manhã e terminarão ás 3 da tarde.

O serviço de matricula dos alumnos, e do fornecimento das respectivas minutas de tiro será feito na secretaria da União, a cujo pessoal compete a responsabilidade da sua boa execução, nos termos do artigo 36.º dos Estatutos.

A cada alumno será fornecido um certificado de matricula, do qual se apresentará munido sempre que vá á carreira.

Finda a época de instrucção, será lançado,

por certidão, n'esse certificado, o aproveitamento do alumno a que diga respeito e ficará propriedade d'este, em conformidade com o n.º 14 do regulamento, app. por Decreto de 18 de agosto de 1893.

II

Campeonato escolar

O campeonato escolar realizar-se-ha no ultimo domingo do mez de maio de 1900, e a elle só serão admittidos os alumnos da União que ainda não tiverem completado 21 annos de idade e se achem nas condições de aproveitamento exigidas no quadro designativo da instrucção.

Os alumnos militares, embora não matriculados na União, são admittidos ao Campeonato, quando estejam nas condições exigidas no presente programma.

As condições a observar na realização do Campeonato serão as seguintes:

Armas — espingarda k^m/86, ou carabina manlicher 6,^{mm}5.

Alvo — Escolar, rectangular, 1,80 x 0,90, com 1 zona circular e 2 rectangulares; valores das zonas por pontos: 1.ª zona, 3; 2.ª zona, 2; 3.ª zona, 1.

Distancia — 200^m.

Posição — de pé.

Numero de tiros — 10.

Marcação — tiro a tiro.

Munições — por conta da União.

Classificação — pelo maior numero de pontos obtidos.

Desempates:

1.ª preferencia: a melhor media de aproveitamento alcançada na instrucção, considerada quanto ao maior numero de balas empregadas em relação aos tiros dados.

2.ª preferencia: o maior numero de pontos obtidos nas sessões especiaes do alvo do campeonato.

Inscrição — na secretaria da União, das 9 da manhã á 1 da tarde.

Ao campeonato só podem concorrer os alumnos cuja instrucção, constante do programma da época, esteja terminada a 12 de maio.

Em 19 de maio será afixada a relação dos alumnos que se encontrem n'estas condições.

O Guião do campeonato só pôde ser disputado por agrupamentos não inferiores a 5 atiradores de cada escola.

Premios

a) — Premio de honra: — Guião do campeonato do tiro nacional escolar. Para ser conservado até ao seguinte campeonato, pela escola cujo grupo de alumnos obtiver melhor percentagem relativa;

b) — Dez premios pecuniarios, a saber:

1.º premio	30\$000 réis
2.º »	20\$000 »
3.º »	10\$000 »
4.º »	10\$000 »
5.º »	5\$000 »
6.º »	5\$000 »
7.º »	5\$000 »
8.º »	5\$000 »
9.º »	5\$000 »
10.º »	5\$000 »

Para os alumnos mais classificados em relação a todos que tiverem feito fogo:

c) — Medalhas, na proporção de $\frac{1}{10}$ do numero total dos alumnos que tomarem parte no certamen, aos que occuparem na ordem de classificação individual, a altura correspondente ao numero d'essas medalhas, embora hajam recebido qualquer outro premio.

Quadro designativo da instrucção

DOTAÇÃO POR ALUMNO = 100 CARTUCHOS

Distribuição da dotação	Numero de sessões	Distancia	Posição do atirador	Alvos	N.º de tiros		Condições para poder entrar no campeonato — Tiros acertados
					Mínimo	Maximo	
20	1	100	De pé em apoio	Normal quadrado $\frac{1}{4}$	5	10	4
	2	100	De pé a braços	Idem	5	10	4
	3	200	De pé em apoio	Normal quadrado $\frac{1}{2}$	5	10	4
40	4	200	De pé a braços	Idem	5	10	4
	5	200	De pé a braços	Idem	5	10	4
	6	200	De pé a braços	Idem	5	10	4
20	7	300	De pé em apoio	Normal quadrado $\frac{3}{4}$	5	10	4
	8	300	De pé a braços	Idem	5	10	4
20	para 4 sessões de treino ao alvo do campeonato.						
100							

Se outros premios, além dos da União, forem offerecidos para este certamen, serão classificadas pelo jury para o effeito da ordem por que deverão ser conferidos.

A constituição do jury será publicada opportunamente.

III

Exercicios para socios

a) Torneios

Nos ultimos domingos dos mezes de outubro de 1900 a abril de 1901, inclusivamente, realizar-se-hão na carreira sete torneios cujo programma será o seguinte:

Condições geraes:

Arma — K^m/86.

Alvo — Circular.

Distancia — 300 metros.

Posição — De pé.

Numero de tiros — As melhores 4 series do mez.

Marcação — Tiro a tiro.

Inscrição — 50 réis por cada minuta previamente chancellada na secretaria da União.

Munições — pagas pelo atirador.

Classificação — Pelo maior numero de balas acertadas.

Desempates:

1.ª preferencia — O maior numero de balas acertadas na primeira zona (bandeira encarnada) do alvo.

2.ª preferencia — A melhor percentagem do mez, no mesmo alvo.

3.ª preferencia — O maior numero de balas acertadas durante o mez na 1.ª zona.

Premios — Medalhas especiaes, de bronze, na proporção de $\frac{1}{10}$ do numero dos socios que tomarem parte em cada torneio.

Jury — Dois dos directores de serviço e um socio, não podendo qualquer d'elles tomar parte no torneio a cuja classificação tiverem de proceder.

O socio que ganhar seis medalhas de bronze, terá direito a trocal'as por uma de prata; e o que possuir tres de prata a trocal'as por uma de ouro.

Esta regra de permuta fica estabelecida, nas proporções indicadas, para vigorar nos torneios da época de 1900-1901 e nos futuros.

b) Prova de tiro (record de 1901)

É estabelecido, para os socios da União, uma prova de tiro (record) na carreira de Lisboa, nas condições seguintes:

Arma — K^m/86.

Alvo — Circular.

Distancia — 300 metros.

Posição — de pé.

Marcação — tiro a tiro.

Numero de tiros, 300.

Os socios que pretendam tomar parte n'esta prova, poderão disparar o numero de tiros indicado, no periodo decorrido entre o 1.º domingo de outubro de 1900 e o ultimo de maio de 1901, fazendo previamente chancellar as respectivas minutas na secretaria da União e pagando n'esse acto 50 réis por cada minuta.

(As minutas destinadas a torneios são validas para a dita prova, sem novo pagamento de inscrição).

As munições serão pagas pelos socios. Classificação — Pelo maior numero de balas acertadas.

Desempates:

1.ª preferencia: o maior numero de balas acertadas na 1.ª zona.

2.ª preferencia: o maior numero de balas acertadas na melhor serie da ultima sessão.

3.ª preferencia: idem, idem na 1.ª zona.

Premio unico — Um objecto de arte nacional que receberá o nome de *Premio Antonio Marcellino de Sousa*, homenagem á memoria d'este distincto atirador, o primeiro portuguez, que obteve em concurso, a medalha d'ouro do Ministerio da Guerra.

A composição do jury será opportunamente publicada.

Condições geraes

Em harmonia com o disposto no artigo 36.º dos Estatutos, a União assume a responsabilidade do serviço de fornecimento e escripturação das minutas dos socios, cujos duplicados ficarão na respectiva linha de tiro, para se proceder á organização dos mappas que mensalmente serão patentes.

No domingo immediato á entrega das minutas, serão estas restituídas aos socios a que pertencam.

Um director da União rubricará na linha respectiva as minutas dos socios que entrarem na prova de tiro.

IV

Participação da União no Concurso Official

Além do premio «Caldas Xavier» e de dois outros pecuniarios, (que serão na importancia de 7\$500 réis cada um), destinados a praças de pret, do exercito, armada ou das forças ultramarinas, que, nos termos dos estatutos, são destinados ao concurso official, a União, se o programma do mesmo concurso incluir uma parte privativamente destinada a alumnos, oferecerá dois premios para n'elle serem disputados.

Em harmonia com os regulamentos em vigor, e nos termos dos Estatutos, os socios e alumnos da União, acatarão as determinações do director da carreira.

Está conforme.—Lisboa 1 de setembro de 1900.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Indicações

Aos alumnos e dignissimos directores dos estabelecimentos de instrução.

A União recebe até 25 do corrente, pedidos para a admissão de alumnos, em conformidade com o presente programma. Estes pedidos são feitos em impressos que os alumnos deverão requisitar nas secretarias das respectivas escolas, onde os entregarão depois de devidamente preenchidos, afim de serem authenticados, e enviados á União até ao dia 30 do corrente mez.

A União enviará ás respectivas escolas a relação dos alumnos admittidos, bem como a indicação dos turnos em que se acharem agrupados, e as respectivas guias de apresentação, as quaes serão trocadas, na carreira de tiro, pelo certificado de matricula. Os alumnos que não se apresentarem ou não justificarem a sua falta de comparencia no dia designado na referida guia, para apresentação, são considerados desistentes.

As communicacões sobre instrução de tiro, que aos alumnos interessarem, serão para seu conhecimento, affixadas nas respectivas escolas.

Os alumnos admittidos ao campeonato de 1900, que desejem usar da concessão, que o presente programma lhes estabelece, deverão juntar ao seu pedido, a estatística da instrução recebida.

Para o serviço de expediente referente a instrução, a secretaria da União, na Carreira de Tiro, abre todos os domingos ás 10 horas da manhã.

Toda a correspondencia, urgente, deverá ser remetida ao secretario da União, Travessa Nova de Santos, 35, rez-do-chão.

A União convicia dos patrioticos sentimentos de todos os directores de instituições escolares, ouza esperar a valiosissima cooperação de S. Ex.^{as} para a missão que em Portugal iniciou, coadjuvando tanto mais valiosa, quanto é certo que d'ella muito dependerá o bom exito da causa em que se empenha, causa que por justa e altruista, cala no animo de todos os bons portuguezes. Pela certeza d'essa imprescindivel coadjuvação, a União anticipa os seus agradecimentos aos dignissimos directores.

Aos socios:

As munições são-lhes fornecidas, durante toda a epocha ao preço de 150 réis cada serie de 10 tiros, mediante a apresentação do seu bilhete de identidade, na secretaria da União, no acto da compra.

Os bilhetes de identidade, podem ser requisitados desde já na secretaria da União. A requisição deverá ser acompanhada da importancia de 500 réis, custo do referido bilhete, e da photographia do socio, busto em *carte visite*.

Commissão Executiva, 1 de Setembro de 1900.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Assembléa geral ordinaria

Sessão em 30 de agosto de 1900

A's 9 1/2 horas da noite, na séde da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, reuniu em sessão ordinaria a assembléa geral da União dos Atiradores Civis Portuguezes, convocada para cumprimento dos arts. n.ºs 16, 19 e 44 dos Estatutos, com a assistencia dos socios constantes da respectiva nota de presença e depois do sr. presidente a declarar legalmente constituída em conformidade com o art.º 2.º que leu.

O sr. presidente congratulou-se com o regresso do sr. Fraga, o qual em Paris, junto á União das Sociedades de tiro de França, representou a União Portugueza nas festas do concurso in-

ternacional, motivo pelo qual lhe propoz um voto de agradecimento o que foi approved por unanimidade.

O sr. Fraga agradecendo a manifestação da assembléa dá conta a esta da forma amavel e captivante porque foi recebido pelos atiradores francezes.

Entrando-se na ordem da noite e prescindindo a assembléa da leitura do relatório do conselho gerente, o qual fôra impresso e distribuido, o sr. presidente pôz á votação sem discussão as conclusões: 1.ª um testemunho de respeito e cheio de affectuoso agradecimento para Sua Magestade El-Rei, Sua Magestade a Rainha e Sua Magestade a Rainha Sr.ª D. Maria Pia e 4.ª a aclamação a socio benemerito do honrado presidente do Municipio de Lisboa, Conde de Restello, os quaes foram approveds por unanimidade. Pôz em seguida o sr. presidente á discussão as conclusões restantes, as quaes foram tambem approveds por unanimidade. Na 2.ª parte da ordem da noite, eleições foi por proposta do sr. Anselmo de Sousa, votada por aclamação, a lista do antigo conselho gerente, não aceitando a assembléa a exclusão que este socio impunha do seu nome, considerou-se consequentemente eleitos os srs.:

CONSELHO GERENTE

Presidente:—Dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem.

1.º Vice-presidente:—Anselmo de Sousa.

2.º Vice-presidente:—José Nunes Gonçalves.

Vogaes:—Antonio Correia Pinheiro, Augusto Ferreira Pinto Basto, Chrysogono Nunes Pinto, Constantino M. de Fountoura Guedes, Eduardo de Noronha, Gil Dias, Gustavo José de Jesus, Ignacio José Franco, João Vieira da Silva (filho), Joaquim Fraga Pery de Linde, José Pinheiro de Mello, Pedro José Ferreira.

O sr. presidente antes de dar posse aos eleitos presentes, propõe e é approved, que se consignem na acta, um voto de louvor e agradecimento ao presidente da Commissão executiva e aos restantes membros d'esta, pelo muito que trabalharam durante a gerencia finda, pelo desenvolvimento da União e do patriotico fim a que ella se dedica; agradece a sua reeleição e afirma a continuacão da sua boa vontade, ao serviço da sociedade esperando que os socios continuem a concorrer com a importante quota parte que a cada um cabe, pelos resultados lisonjeiros, obtidos na epocha finda. O sr. Anselmo de Sousa, agradece em seu nome e no da Commissão Executiva da sua presidencia o voto approved pela assembléa. Communica que acompanhado do secretario Eduardo de Noronha, procurara o ex.º sr. Ministro da Guerra, ao qual em nome da União, sollicitou a favoravel soluçãõ ao pedido apresentado pelo Grupo Patria, para a equaldade do preço das munições a todos os atiradores, obtendo de s. ex.ª alem da formal acquiescencia a este pedido, a expontanea promessa do augmento da dotação de cartuchos, para a sociedade; tambem s. ex.ª concordou, em se publicar com anticipação o programma aos concursos officiaes.

Recebendo do sr. presidente a pôsse que lhe foi dada pelo sr. vice-presidente, deu-a em seguida a todos os eleitos presentes, em conformidade com o art.º n.º 19.

O sr. Pinheiro de Mello, fazendo o elogio do sr. presidente, e mostrando á assembléa, quanto s. ex.ª tem trabalhado para o engrandecimento da União, propõe e é approved por aclamação, que na acta se lhe consignem um voto de reconhecimento.

O sr. presidente agradece a manifestação, ao sr. Pinheiro de Mello e á assembléa, e propõe um voto de agradecimento ao sr. Ministro da Guerra, pela forma amavel porque recebeu os representantes da União, e fez deferimento dos pedidos que esta lhe dirigiu e á Associação Commercial dos Lojistas pela cedencia da sua sala de sessões, para a reunião que se acaba de effectuar. A assembléa approved por aclamação estes votos.

Não havendo mais assumptos a resolver, procedeu-se á leitura da presente acta, a qual salva a redacção foi approveda.

O Presidente.—A. M. da Cunha Bellem.

Os Secretarios.—Eduardo de Noronha, F. Fraga Pery de Linde.

Conselho gerente

ACTA N.º 14

Sessão em 30 de agosto de 1900

A's 10 1/2 horas da noite, na sede da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, estando presentes os srs. dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem, Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Gil Dias, João Vieira da Silva (filho), José Pinheiro de Mello e J. Fraga Pery de Linde, to-

dos eleitos n'esta mesma data, para com outros abaixo mencionados, constituirem o conselho gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes, se constituiu nos termos dos Estatutos, visto achar-se presente a maioria dos eleitos, a commissão executiva, e a fiscal, pela seguinte forma:

Commissão executiva:—Presidente, Anselmo de Sousa; vice-presidente, José Nunes Gonçalves; secretarios, Eduardo de Noronha e J. Fraga Pery de Linde; thesoureiro, Antonio Correia Pinheiro; vogaes, João Vieira da Silva (filho) e Pedro José Ferreira.

Commissão fiscal:—José Pinheiro de Mello, Chrysogono Nunes Pinto e Gustavo José de Jesus.

Em seguida o sr. Anselmo de Sousa propoz e foi approved, que o socio sr. Annibal do Amaral Figueiredo fosse nomeado bibliothecario da União, visto o sr. Vieira da Silva ter pedido, por motivos attendiveis, a exoneração d'esse cargo que exercera com inexcédvel zelo.

O secretario disse ter recebido um officio de agradecimento do sr. capitão Barreiros, de Almeida.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O secretario do conselho

F. Fraga Pery de Linde.

Commissão executiva

ACTA n.º 42

Sessão em 30 de agosto de 1900

A's 11 horas da noite na Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Fraga Pery de Linde e Vieira da Silva (filho), o sr. presidente visto encontrar-se a maioria da commissão, declarou-a para todos os effeitos constituída.

Procedeu-se em seguida á distribuiçãõ dos diversos cargos, deliberando-se reconduzir a estes os membros que na transacta na gerencia os occuparam.

Foi lida e approveda a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia: Officio do sr. presidente da 2.ª succursal em Almeida, agradecendo em nome d'esta os serviços que a União lhe prestou pela sua fundação e reconhecimento; acompanha este officio a copia da acta em que a succursal tomou estas resoluções. Agradecimento da viuva de Antonio Marcellino de Sousa, pela resoluçãõ que a União tomou de dar ao premio da prova de tiro o nome de seu fallecido esposo.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Fornecer aos socios, durante o periodo da futura epocha, munições ao preço de 150 réis cada série de 10 tiros.

Fixar o preço de 600 réis para o bilhete d'identidade, valido por uma epocha.

Autorisar os secretarios, a independente de nova reunião, procederem á confecção do modelo do referido bilhete d'identidade, bem como de todo o expediente necessario á divulgacão do programma da epocha, e á precisa regulamentação d'este.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 11 1/2 horas da noite.

O secretario

Eduardo de Noronha.

Do nosso collega O Nordeste, de Bragança, de 5 do corrente:

CONVITE

Ficam convidados por esta forma todos os atiradores civis d'esta cidade e demais cavalheiros que queiram associar-se, para no proximo domingo concorrerem a uma reunião preparatoria que deve realisar-se no salão da Associação dos Artistas, por 5 horas da tarde, a fim de discutirem e deliberarem sobre a fundação da sociedade de atiradores civis de Bragança, e promoverem o desenvolvimento physico dos socios que de futuro hajam de inscrever-se conforme os melhores systemas da educaçãõ dos nossos dias.

Tão util instituição nem necessita recomendar-se á consideração publica; impõe-se pelo levantado fim a que se destina.—A Commissão: Dr. Eduardo Faria, Dr. José F. Pinto, Dr. O. Cagigal, Abilio Soeiro, Olympo Dias, Albano Costa.

As nossas entusiasticas saudacões aos benemeritos patriotas de Bragança.

A' ULTIMA HORA

Bragança, 14 ás 4 h. 25.^m t.
Constituida sociedade de atiradores com 59 socios. Parabens Mergulhão.

Pelas noticias que depois vimos no nosso collega *O Nordeste*, a reunião effectou-se no dia 13. Está pois finalmente constituida a 3.^a filial da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

Vivam os patriotas de Bragança. Viva o tiro nacional!

Honorato Alfredo Estrella

Esteve entre nós, nos dias 11 e 12, este nosso bom amigo e mui digno capitão de infantaria 7, aquartelado em Leiria.

Entre outros assumptos que o trouxeram á capital, o nosso amigo tratou de preparativos com a *União*, para o concurso local de tiro que alli terá lugar nos fins do mez de outubro.

E' de crer que os nossos camaradas da 1.^a filial da *União* tomem a peito tão levantado emprehendimento que muito os honrará. E' de crer que de Lisboa vão muitas pessoas assistir ao primeiro concurso de tiro em Leiria.

Do nosso collega *A Folha de Vizeu*:

Tiro civil e club de caçadores de Vizeu

«O thezoureiro da projectada Associação d'este nome, tendo ha bastante tempo em seu poder umas quotas d'alguns ex.^{mos} socios, e vendo que até esta data nada se tem conseguido a bem de tão util agremiação, convida os mesmos socios a receberem as ditas quantias no estabelecimento do ex.^{mo} sr. José da Silva Pereira.

O thezoureiro

Bento Cardozo Mello e Lemos.

Triste e muito triste. Vizeu tinha obrigação de se collocar ao lado de Leiria, Almeida, Bragança, etc. Acaso não haverá patriotas em Vizeu?

Carreiras de tiro

O nosso estimado collega *A Folha de Beja*, de 17 de julho findo, publica a seguinte local:

Informa o nosso collega *O Seculo* que o nobre ministro da guerra, sr. conselheiro Pimentel Pinto que tem sido um dedicado protector dos exercicios de tiro ao alvo, vae augmentar o numero de carreiras de tiro.

A confirmar-se esta noticia é de esperar que em Beja seja construida uma carreira, para o que já em tempo se fizeram alguns estudos nos terrenos perto da Quinta dos Almeidas.

As enormissimas distancias que são obrigadas a percorrer as forças de infantaria 17 que precisam instruir-se no tiro ao alvo, e as avultadas despesas que taes marchas originam, impõem, como medida de boa administração, a construção de uma carreira em Beja.

As carreiras mais proximas d'esta cidade são as de Vendas Novas e Tavira. Portanto as marchas e transportes para qualquer das carreiras ficam por muitos centos de mil réis, verba que não será muito inferior á precisa para construir a carreira em Beja, o que prova a economia que se realisará com essa construção.

Além d'isso o serviço militar muito terá a lucrar, já por se evitarem marchas escusadas e diffíceis, já por se poder com rapidez, em casos de necessidade, ministrar ás praças a precisa instrução de tiro.

Por todos estes motivos é de esperar que Beja não seja esquecida pelo prestigioso ministro da guerra.

Bom era que o nosso collega tomasse a iniciativa para a fundação em Beja de uma sociedade civil, que trabalhando para obter a construção d'uma carreira, formasse uma filial da *União* para a instrucção do tiro nacional.

CAÇA

Legislação

O *Diario do Governo* n.º 186 de 21 de agosto de 1900, publica o seguinte:

Direcção geral das Contribuições directas
 Repartição Central

Sendo conveniente obstar aos embaraços que difficultam a concessão das licenças mencionadas nas verbas 164 e 165 das tabellas approvadas pela carta de lei de 29 de julho de 1899, assim como esclarecer duvidas sobre a obrigação de solicitar a designada na primeira das citadas verbas: Ha porem sua magestade determinar, pela direcção geral das contribuições directas, que as referidas licenças para caçar ou para uso de porte d'armas de legitima defeza podem ser conferidas tanto por anno como por periodos mensaes ou trimestraes, com tanto que o tempo da sua validade não exceda o ultimo dia do anno civil em que forem concedidas.

Paço, em 20 d'agosto de 1900.— Anselmo d'Assis Andrade.

MUSICA

Coisas d'arte

XVI

(A um amigo que vive em Africa)

Já n'esta mesma revista, haverás lido um bello e vibrante artigo de Zacharias d'Aça, ácerca da projectada festa da cidade, da qual eu mesmo já me occupei tambem em outro lugar, pelo que não venho agora repisar o que tão bellamente aqui foi pensado e escripto; mas porque me parece valer a pena pôr em relevo um numero do qual de corrida tenho ouvido falar; cá me tens amigo, trazendo o modesto contingente de um alvitre que ingenuamente se me affigura aproveitavel e interessante, e que tomo a liberdade de submeter á critica dos respectivos propugnadores e organisadores da alludida festa.

Segundo parece, destina-se uma sala do pavilhão a construir á celebração de diversões de character ao mesmo tempo educativo e alegre, e n'esse ponto de vista creio dever incluir aquellas que á musica se referiram.

Assim, seria talvez propicio ensejo para renovar a tão saudavel e tão civilisadora pratica dos concertos de grande orchestra, — o que como muito bem vês, á maravilha se encaixa n'aquelle mesmo plano de que precisamente contigo me entretinha na minha anterior.

Insinuem-me estar menos mal figurada a iniciativa a que n'essa epistola me reportava, e se assim succeder, ainda este anno teremos em Lisboa a audição de algumas sessões de boa musica; não seria portanto impossivel, nem sequer difficil, conseguir que com os elementos que na occasião apparecerem para a realisação do plano esboçado, se elaborasse um programma proprio para ser executado em tres ou quatro grandes concertos, os quaes ficariam fazendo parte da festa em questão.

Porventura prestar-se-hia a opportunidade para tornar conhecidos do maior numero, certos trechos de musica popular, ou sabia, romantica ou classica, revolucionaria ou conservadora, do passado — ou do futuro, ácerca da qual tanta gente discreta de outiva, ou pelo menos mal esclarecida, e até poderia por este modo lançar-se no terreno das idéas a frutificar, esta outra, do mais transcendente alcance, — que se cifra em nunca d'aqui em diante se delinear funcção alguma de character official e publico, sem se reservar um determinado espaço para uma tão impressiva e expressiva forma d'arte, como vem a ser a musica.

Seguindo n'esta ordem de considerações haveria ensejo de lançar os fundamentos de uma total renovação d'este particular capitulo da educação esthetica, e pouco a pouco se iria mostrando ás massas que mes-

mo fóra do Compadre chegadinho e da valsa da Mariquinhas, ha lindas coisas que é uma vergonha desconhecer, por ser um contentamento saborear...

Quero com isto significar o meu tolo desdem pela bem caracteristica e ás vezes bem encantadora musica popular, até a mais banal e a mais singela? De maneira nenhuma, porque essa tambem lá teria o seu logar na serie, entrando na respectiva altura, pois com ella bordam maestros de genio, ou compositores de gosto, rhapsodias do mais intenso brilho e dos mais imprevisos effectos; mas o que se conseguiria era subordinar todos esses elementos diversos e incongruentes, estranhos e contradictorios, a uma larga synthese luminosa e suggestiva, a um nobre intuito educador e alto, sem deixar de ser convergente nos resultados, e deveras interessante nos aspectos...

Certamente que não pôde ser tudo isto a obra de um só anno, e de um limitado numero de concertos; no entanto, se a commissão que tomou a peito dotar a cidade com uma festa que annualmente aqui congregue alguns centos ou milhares de pessoas e que para mais alguma cousa sirva do que para vir vêr o Arco da Rua Augusta, ou a estatua do Rei-Dadôr, quizer por ella propria ou pelo intermedio de uma sub-commissão competente e dedicada consagrar alguns dos seus esforços a tão attrahente assumpto, verá que no s'erão dos menos pittorescos e bellos, os espectaculos que essas pessoas, quer eruditas quer simples, hão de gosar.

N'este especial capitulo, cabe mesmo um tão vasto, e tão complexo e variado plano, que não é com certeza n'uma simples carta rabscada longe de todas as fontes de consulta e de estudo que eu lograria indicar alguns dos innumerados topicos que haveria ou haverá a tocar; todavia sempre ousarei lembrar, que a propria tentativa dos chamados concertos historicos, que em tempos o Conservatorio diligenciou pôr em pé e que por desgraça não conseguiu fazer vingar, tinha n'estes casos um logar naturalmente marcado, não sendo das menores curiosidades para forasteiros, nacionaes ou de fóra, assistir á execução de trechos musicaes de seculos, e de paginas melodicadas das diversas regiões do paiz na sua evolução no tempo e no espaço...

A miude se diz que o povo portuguez não tem faculdades creadoras n'este campo e que é commum e limitada a sua veia imaginativa, e mesquinha a sua fórma de produzir os sons; ora se começando a cavar n'esta idéa, a principio sob o só pretexto de organisar concertos para o publico, e com o unico fim de distracção e recreio, se chegasse no fim de alguns annos, ao convencimento do contrario, não se haveria descoberto o filão porventura ignorado ou occulto que com certeza existiu n'esta terra e mercê do qual foi por exemplo a D. João IV organisar uma bibliotheca da especialidade que mereceu ser citada em toda a parte?!

Emfim, eu não quero esgotar hoje a materia, mas respeitadamente lembro á commissão da cidade que esta cousa dos concertos symphonicos, na sua festa, não é tão despropositada e incongruente como acaso á primeira vista pareça, e que valeria talvez a pena esguardal-a bem por todos os lados, e extrahir-lhe os varios effectos que ella traz lá dentro.

Principiava por dar mais um numero interessante aos varios que está gisando e

acabaria, quem sabe? por imprimir uma nova direcção a um dos mais profundos, dos mais potentes, dos mais formosos elementos de educação popular e civica. . .

Platão, o divino Platão, affirma algures, que a virtude é uma musica e a vida do sabio uma harmonia. . .

Ora, se invertendo os termos e pensando-se meramente n'uma distracção para os olhos nos tornassemos todos virtuosos e sabios, visto que uma consequencia dimina da outra, não te parece, amigo, que nenhum de nós viria a perder?

AFONSO VARGAS.

EDUCAÇÃO PHYSICA

União das associações de sport

III

Em tempos que não vão muito longe, existiu em Lisboa um homem que prestou á cidade em particular e ao paiz em geral relevantissimos serviços.

Era um caracter de *élite* acompanhado de um coração de ouro; alliava a estas qualidades o ser um verdadeiro patriota, que, *acima de tudo*, collocava o seu paiz. Deu provas do que asseveramos fazendo calar as suas convicções quando suppoz que ellas, em determinado momento, eram incompativeis com a integridade da querida patria.

Pouco apreciado e menos comprehendido, até dos proprios amigos e discipulos, que parecem ignorar os serviços por elle prestados, a ponto de muitas vezes os esquecerem. Mas, a sua sincera modestia destoava, n'um meio como o nosso, em que o reclame eleva as mediocidades e insignificancias absolutamente balofas, ás culminancias dos grandes espiritos! Elle, diziamos, morreu e, a pouco espaço a sua memoria só passou a viver no coração dos poucos que nunca o esqueceram e conservam essa lembrança como uma religião a que obedecem sem esforço. Este homem teve no nosso meio corrompido, um senão, foi ser um grande e convicto democrata, temeram-n'o enquanto vivo, buscavam esquecel-o, e apagar-lhe a memoria, depois de morto.

Referimo-n'os a José Elias Garcia. Podemos de parte a politica, mas queremos evocar esse nome, porque elle nos traz grandes ensinamentos.

Vereador da camara municipal de Lisboa, foram enormes os serviços por elle ali prestados á sanidade e embelezamento da cidade, sobresahindo a abertura da nossa formosa avenida da Liberdade, trabalho de que elle foi o poder occulto, com a sua energia e saber, e dando a outro, as glorias que eram suas; Rosa Araujo nunca por si só teria tido arrojado para um talprehendimento, a sua tibiez e natural fraqueza eram incompativeis com tal empreza.

Rosa Araujo foi proclamado o moderno Marquez de Pombal, (sic) tem uma rua esplendida com o seu nome, e, quem escreve estas linhas viu-o empallidecer muitas vezes, por causa da avenida, e viu tambem a energia de ferro de Elias Garcia imprimir-lhe alento; pois bem, este não teve nada e até lhe desconhecem o enorme serviço.

Mas não só a esthetica da cidade; a instrucção quer intellectual, quer physica, deve-lhe enormes e inolvidaveis serviços. Apesar de terem já decorrido mais de 9 annos, tem sido difficil apagar por completo, todos os beneficios por elle prestados.

O desenvolvimento das escolas primarias, a abertura das escolas centraes, a gymnastica, o canto coral e a instrucção militar, que tudo elle creou, e que hoje. . . só existe no orçamento! onde ainda se paga a professores de gymnastica, exercicios militares e de canto coral! Isto sem que a ninguem aproveite, a não ser, aos que recebem o dinheiro!

Santa e illustre gente e. . . bemdita administração!

Dos exercicios militares e gymnasticos tratámos nós largamente em os n.ºs 108 e 109 de 25 de março e 1 de abril de 1897 n'esta revista, em artigo dedicado e com o retrato do grande apostolo da instrucção.

Ha dois annos diziamos nós existirem:

1 inspectores dos batalhões.	400\$000
8 professores militares a 300\$000réis	2:400\$000
2 ditos civis.	600\$000
7 instructores a 219\$000 réis.	1:533\$000
	4:933\$000

Cincoenta por cento d'estas quantias réis 2:466\$500, isto de 1 de julho de 1892 a 30 de junho de 1895 prefaz réis 7:388\$500; de 1 de julho de 1895 a 28 de fevereiro de 1897 diminuindo o logar de inspector ficou 2:266\$000 réis por anno ou sejam em 20 mezes 3:777\$500 réis. Total de julho de 1892 a fevereiro de 1897 11:166\$000 réis.

Isto pela razão de que desde 2 de julho de 1892 os ordenados d'este pessoal passou a ser de 50 % e postos na situação de licenciados. Calcule-se que de então até hoje, quatro annos, se tenha gasto mais 8 contos, temos total dispendido sem proveito, 19 a 20 contos de réis!.. e n'estas verbas faltam os professores de canto coral, que cremos, até ha pouco eram 6, esta quantia sobe a muito mais dos 20:000\$000 réis!

Temos outro caso, este pessoal não poderia ser utilizado em favor do nosso ideal? não seria um enorme auxiliar, sem aumento de despeza, para a realisação da humanitaria e patriótica acção da *Assistencia Nacional aos Tuberculosos* contra a propagação do terrivel flagello? Affigurassemos que sim.

Por isso repetimos, se quizessem congragar todos os elementos de acção que existem dispersos, a *Assistencia*, com o que já tem, e com a cooperação das associações e de todas estas bem grossas migalhas, não faria muito mais de que o que se está fazendo? Não se daria um enorme impulso á educação physica roubando muitas victimas á tuberculose? Não ha má vontade da parte de quem quer que seja, e não poderiamos acreditar n'isso, só o que nos parece haver é a falta de uma boa e bem orientada iniciativa, e o conhecimento pratico de muitas cousas que se perdem por serem ignoradas.

E' costume repetir-se e afirmar-se, que somos pobres de recursos economicos, e que, por esse motivo, nada podemos fazer, engano, puro engano; sobre tudo o que nos falham são as iniciativas firmes e arrojadas e o bom tacto administrativo; perde-se muita cousa util.

E' esta a nossa modesta e franca opinião, e assim pedimos licença para a expormos, sem flores de rhetorica nem rendilhados que não temos, nem sabemos; a falta d'estes predicados, tanto do gosto do publico, substituiu-mol-os nós por uma firme vontade, de sermos uteis, apontando estes factos a quem, em melhor situação social e com melhores faculdades as possam aproveitar, certos que, tirariam d'ella fructos abundantissimos em prol da nossa tão depauperada raça.

Acceitamos com verdadeiro jubilo tudo o que nos enviarem sobre tão momentoso

assumpto, sentindo a modestia da nossa revista, que, no entanto assim como é, está prompta a prestar-lhe todo o seu apoio.

Damos em seguida começo á publicação da memoria do nosso bom amigo o sr. Pedro José Ferreira a que alludimos em o numero anterior; é um trabalho consciencioso feito por quem tem valor sobre o assumpto e dispõe d'uma grande vontade de ser util:

SENHORES:

O terrivel e permanente mal da tuberculose e outros não menos terriveis como o da peste despertaram em nós uns desejos de hygiene que convem aproveitar.

A hygiene tem sido planta exotica e rara no nosso paiz, e até nas nossas escolas se consomem os dias e a vida ensinando-se cousas de duvidosa utilidade e abandonando-se a sciencia da nossa propria conservação e valorisação. — A hygiene é uma sciencia vasta applicada a tudo que com a nossa existencia tenha relações. — É pois indispensavel o conhecimento e a observancia constante dos seus preceitos, não só pelas collectividades dirigentes, mas e muito principalmente pelos directamente interessados — pelos individuos. E n'esta materia nos achamos n'um atrazo lastimoso. Torna-se necessario o concurso de todos para que entrem nos costumes geraes os processos de limpeza, os processos de regeneração physica e moral.

Algumas aggremações ha já formadas e outras em via de formação, com o louvavel proposito de atacar a questão por diversos lados; ha contudo um de maxima importancia até hoje descuidado: a prophylaxia activa. — A immundidade obtem-se melhor por uma hygiene activa permanente e individual do que por uma hygiene passiva intermitente e geral. — Esta hygiene activa (permitta-se-nos a phrase) seduz-nos. A reacção voluntaria é de capital importancia, leva os órgãos a vencer com vantagem impressões cada vez maiores.

As aggremações acima cuidam mais da modificação dos meios para os adaptar aos individuos; cuidemos nós mais da modificação dos individuos para os adaptar aos meios. O exercicio moderado é o estimulante natural das principaes funcções; redistribue o sangue, o agente nervoso e o calor, facilita a assimilação, a desassimilação e a eliminação das materias gastas; materias que represadas no organismo não só são um estorvo ao accesso de novas materias mas são venenos de funesta energia.

Seja pois o nosso lado o da Educação physica, e attendamos de preferencia á gymnastica e á natação que gymnastica é, e aos banhos de lavagem como complemento necessario da limpeza interna. Levemos de preferencia a nossa assistencia ás creanças que mais d'ella careçam em Lisboa. Formemos uma liga, uma vasta associação empenhada na Santa cruzada da regeneração physica pela hygiene activa. Escolhamos uma direcção que dê orientação aos nossos trabalhos e uma ou mais commissões executivas com vontade de trabalhar. Que missão mais humanitaria, mais civica que a de arrancar á miseria organica tantos milhares de creanças que vegetam na podridão das ruas e dos casebres immundos em todo o sentido da palavra?

Tomámos a liberdade de vos convidar para o nucleo d'uma associação de Educação Physica cujos fins principaes sejam: a propagação da gymnastica hygienica e dos banhos.

A nosso ver impõe-se desde já tratar: *da* — Gymnastica hygienica obrigatoria, de facto, na Eschola Primaria; de a obter obrigatoria na Instrucção Secundaria (nos primeiros annos nos centros mais populosos, depois d'um modo geral).

de — obter locaes apropriados para recreios e jogos de movimento (indicados) em todos os jardins publicos para as creanças até aos 14 annos, e, com a devida auctorisação, nas tapadas e em outros logares.

de — obter piscinas publicas para natação ou pelo menos banhos baratos para creanças em logares centraes; — piscina ampla de natação na margem do Tejo.

da — propaganda pela imprensa e por conferencias da utilidade da gymnastica, da natação e dos banhos.

SENHORES:

Afigura-se-nos o terreno sufficientemente preparado e o momento azado para metter hombros á empreza; senão vejamos: temos a opinião publica demovida a favor da campanha contra a tuberculose e mais faveravelmente pelo emprego de meios prophylacticos ou preventivos; tem os medicos aconselhado todos os

meios hygienicos, por assim dizer, de ordem passiva, isto é, sem reacção voluntaria; e pois, de immediata necessidade recorrer á prophylaxia activa ou melhor addicionar esta áquella.— Teem decorrido uns 20 annos desde que a gymnastica hygienica se tornou obrigatoria nas Escolas Primarias in-nomine e nas Escolas Normaes de facto. Estas teem dado carta de habilitação para o ensino da gymnastica (é verdade que fraca habilitação, mas ainda assim remediavel) a uns 1600 professores diplomados nos ultimos 20 annos.

Toda a gente hoje comprehende que a gymnastica escolar não é a gymnastica do circo, é um estimulante natural que a vontade provoca em cada orgão directa ou indirectamente; por conseguinte desapareceu o medo dos desastres. É um estimulante que a cada momento está ao alcance de todos e que a um tempo é individual e geral, sem gastos, e sem duvida o mais natural e o mais proprio, e que activa voluntaria e poderosamente a acção organica de toda a economia animal.

E o exemplo das nações mais adiantadas impulsiona-nos tambem a esta importantissima tentativa de regeneração physica— Acresce a isto que a commissão nomeada pelo Ex.^{mo} Sr. Ministro do Reino para aliviar sobre as modificações a introduzir no ensino secundario, apresentou duas; uma é: a de se tornar obrigatoria a gymnastica hygienica nos Lyceus.

Por conseguinte o nosso primeiro ponto precisa, por assim dizer, apenas d'um simples impulso para o levar á pratica.

Os programmas acham-se feitos, e a primeira parte consta dos exercicios de ordem ou, como se tem ensinado na Eschola Normal de Lisboa, da Eschola do soldado sem arma, indispensavel á gymnastica, á disciplina escolar e á instrucção do atirador civil.

(Continúa)

VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portuguesa— Sessões da direcção— A representação ao governo— Campeonatos do mundo— Recordos notaveis— Varias noticias.

Como temos feito até agora, e continuaremos fazendo para trazeremos os leitores d'esta secção ao corrente dos trabalhos da União Velocipedica Portuguesa, a bem dos interesses do cyclismo nacional, damos em seguida o extracto das tres ultimas sessões, realisadas em 30 d'agosto ultimo, e 6 e 13 do corrente.

Na primeira das referidas sessões accitou-se com regosijo a filiação pedida pelo Velo-Club de Lisboa, e nomearam-se delegados os srs. Manuel Ferreira dos Santos Junior, em Cascaes, e José Eduardo Abrantes Silva, em Vendas Novas.

O sr. Mendonça e Costa, representante da União na sub-commissão de sport da commissão promotora das festas da cidade, participou que n'essa qualidade adherira á manifestação de applauso aos bombeiros do Porto, pelos triumphos por elles ultimamente obtidos em Paris, e assignara o officio de felicitação que por iniciativa do sr. Anselmo de Sousa aquella sub-commissão dirigira á prestimosa corporação referida.

Participou tambem que na mesma sub-commissão fôra resolvido levar a effeito, por occasião das festas, corridas velocipedicas no velodromo d'Algés ou do Jardim Zoologico, e que vae propôr a realisação de um grande cortejo cyclico, n'uma das noites das festas, com as machinas illuminadas, e premios áquellas que se apresentarem mais elegantes e vistosas.

O sr. Calleya lembrou que seria appositado incluir, entre as provas das corridas velocipedicas alludidas, o campeonato de Portugal da União Velocipedica Portuguesa.

O vogal da direcção, sr. Costa Campos, encarregou-se de examinar o estado dos dois velodromos alludidos, e indicar ap-

proximadamente a despeza que será necessario effectuar para pôr qualquer d'elles em estado de se prestar ás corridas em projecto.

Na sessão de 6 do corrente o sr. Anselmo de Sousa disse que, tendo lido nos jornaes que o Velo-Club de Lisboa fôra a primeira associação velocipedica que adherira á União, e vendo que da acta, que acabava de ser lida, constava o mesmo, tinha a rectificar esta asserção, porquanto a primeira sociedade adherente fôra o Sport-Club de Lisboa, que logo depois da fundação provisoria da União declarara em officio adherir a esta. Dadas explicações por parte do secretario sobre o que motivara o lapso exposto, assentou-se em considerar o Sport-Club de Lisboa a primeira sociedade adherente, e inscrevel-a n'essa conformidade.

Por propostas do delegado no Porto sr. Ricardo Garcia Gomes, foi nomeado delegado no concelho da Feira o sr. Americo Rezende, e sub-delegados no Porto os srs. Adolpho Vieira da Cruz e Pedro Bandeira.

O vogal sr. Costa Campos, dando conta da missão de que fôra encarregado na sessão anterior, informou ácerca do estado em que se encontram os velodromos de Algés e do Jardim Zoologico. Condemnou este ultimo em absoluto, pelas suas más condições e dimensões acanhadas, e disse achar muito preferivel o de Algés; mas accrescentou que, para pô-lo em boas condições, seria necessaria uma despeza não inferior á que custaria a construcção de um velodromo inteiramente novo.

N'estas circumstancias foi resolvido, por proposta do sr. Anselmo de Sousa, encarregar a secção de sport de estudar e propôr o que entenda melhor para se conseguir que Lisboa seja dotada com uma pista em que se possam effectuar corridas velocipedicas.

Em seguida o sr. Anselmo de Sousa referiu-se ao movimento de sympathia que ultimamente se tem accentuado no Porto a favor da U. V. P., traduzindo-se em adhesões valiosissimas dos mais considerados cyclistas d'aquella cidade; e notou quanto este facto era importante para o engrandecimento da União, e conseguinte dos fins a que ella se propõe, attento o numero e o valor dos elementos cyclistas d'aquella cidade.

Tendo o sr. Mendonça e Costa communicado que em breves dias partiria para o estrangeiro, onde conta demorar-se cerca de dois mezes, deliberou-se que durante a sua ausencia a thesauraria fique a cargo do sr. dr. Jayme Neves, que a isso se prestou da melhor vontade; e que fosse convidado o vogal substituto sr. Antonio Carrasco Bossa a assumir interinamente o exercicio do seu cargo.

Por ultimo deliberou-se representar á Companhia Real dos Caminhos de Ferro pedindo-lhe varias concessões em beneficio dos cyclistas.

Na sessão de 13 foi deliberado encarregar a commissão de propaganda de diligenciar, junto da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, o bom despacho da representação acima alludida, e bem assim de estudar a fórma pratica de realisar e tornar effectivos os contractos com as emprezas e estabelecimentos que offereçam descontos aos socios da União.

Egualmente se deliberou:

Consultar o conselho permanente com respeito a observações feitas pelo delegado no Porto relativamente a quotas;

Annuir ao pedido da commissão promotora de uns festejos em Paço d'Arcos,

solicitando dos membros da commissão de sport que se encarrêguem officiosamente da organisação e direcção de umas corridas velocipedicas n'aquella localidade; ficando entretanto assente, em harmonia com outra deliberação anterior, que n'essas corridas a União nenhuma responsabilidade toma officialmente;

Considerar, para todos os effeitos consignados nos estatutos, jornaes adscriptos á União *O Tiro Civil*, de Lisboa, e *O Campeão*, do Porto, correspondendo assim aos desinteressados e obsequiosos offerecimentos, feitos pelos proprietarios dos mesmos jornaes, da publicidade d'estes em favor dos interesses unionistas.

O sr. Calleya informou que a commissão de sport muito brevemente faria entrega do regulamento de corridas por ella elaborado.

Na ausencia do sr. Mendonça e Costa, o sr. Anselmo de Sousa incumbiu-se de promover todas as diligencias necessarias á rapida approvação dos estatutos.

Em todas as tres sessões de que tratamos foram admittidos novos socios, e resolvidos assumptos de mero expediente.

O Jornal de Vianna, publicando no seu numero de 6 do corrente a representação da União Velocipedica Portuguesa contra os impostos sobre velocipedes, «no intuito, segundo diz, de vulgarisar, como merece, esse documento, que representa uma obra de justiça», precede a publicação das seguintes palavras:

«A União Velocipedica Portuguesa acaba de apresentar ao governo uma bem redigida representação, contra o exagerado imposto com que o governo transacto houve por bem mimosear o cyclismo nacional, impondo-se á gratidão de todos os que cultivam este interessante genero de sport. Prostando contra as furias do ministerio transacto, que suppoz matar com as suas irrisorias medidas financeiras a velocipedia, a U. V. P. mostra que está no proposito de se desempenhar cabalmente dos seus altos deveres, advogando tenacissimamente os interesses do cyclismo.»

Correram-se nos dias 12, 15 e 19 d'agosto, no velodromo do Parc des Princes, de Paris, os campeonatos do mundo, do corrente anno, sendo os resultados os seguintes:

Campeonato de velocidade, amadores, 2000 metros: 1.º Didier Nauts (francez); 2.º Lake (americano); 3.º Vasserot (francez). Tempo 5 m. 6 s. 9/16.

Campeonato de meio fundo, amadores, 100 kilometros; 1.º Bastien (francez) em 1 h. 5 m. 36 s.; 2.º Henie (norueguez) a 2 voltas; 3.º Hildebrand (francez) a 3 1/2 voltas.

Campeonato de velocidade, profissionais, 2000 metros: 1.º Jacquelin (francez); 2.º Meyers, (holandez); 3.º Arend (alemão).

Campeonato de meio fundo, profissionais, 100 kilometros: 1.º Huret (francez) em 1 h. 49 m. 26 s.; 2.º Taylor (francez) a 1 volta e meia; 3.º Bouhours (francez) a 9 voltas; 4.º Bor (francez) a 13 voltas.

O orgulho nacional francez deve ter ficado plenamente satisfeito, pois foram francezes os vencedores de todos os campeonatos, não obstante se terem apresentado a disputa-os os mais notaveis corredores de doze nações. Foi, pois, um brilhante triumpho para o sport cyclist da França.

O recordo de Londres a Liverpool, 325 kilometros de terreno em extremo accidentado, foi batido pelo inglez Green em 11 horas exactas. O que torna este recordo mais notavel é ter o recordista effectuado todo o percurso sem entreinadores, e não obstante ter baixado 43 minutos o tempo anterior, que pertencia a Neason treinado por automoveis. Green montava uma bicycleta do systema Brickwell, em que os braços, trabalhando conjuntamente com as pernas, accionam a roda da frente da machina.

Baugé bateu recentemente todos os recordos desde 2 kilometros até 10 milhas inglezas. Esta ultima distancia (16 kil. 93 m.) cobriu-a o notavel corredor em 14 m. 22 s. 1/5, o que dá uma velocidade media de 66 kil. 322 m. á hora. O

mais notavel, porém, é que Baugé chegou a percorrer um kilometro em 52 s. Esta extraordinaria velocidade, superior á de 69 kilometros á hora, attingiu-a elle entre o 2.º e o 3.º kilometros. Escusado será dizer que Baugé foi treinado pelo seu tricyclo automovel.

A U. V. F., além de ter reduzido a 5 horas, conforme já noticiámos, o tempo maximo das suas provas de 100 kilometros, creou tambem o diploma de estradista (*brevet de routier*) para obter o qual é necessario percorrer 150 kilometros sem treinadores em menos de 10 horas. A primeira d'estas provas effectuar-se-ha no dia 23 do corrente.

Le Velo abriu uma subscrição popular para offerecer a Jacquelin um objecto de arte commemorativo dos famosos triumphos por elle obtidos no corrente anno, em que ficou vencedor do «Grand Prix» de Paris e do campeonato do mundo de velocidade. Dado o entusiasmo dos francezes pelo *sport cyclico*, é de esperar que a subscrição atinja uma avultada quantia.

Ha na Escocia um alugador de bicycletas que quando aluga qualquer machina photographica aquelle que a leva. Tem isto um duplo fim: — se o cliente volta offerece-lhe o retrato, e faz assim um reclamo ao seu negocio; se elle não voltar o retrato é offerecido á policia para ella procurar o original.

Devemos confessar que é engenhoso!

Ainda no presente numero nos vemos forçados a resumir esta secção, eliminando d'ella varias noticias de interesse. A isso nos obriga a inexoravel falta de espaço.

MAGALHÃES FONSECA.

União Velocipedica Portuguesa

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Balancete da caixa em 31 de agosto de 1900

Debito:		
Saldo do mez de Agosto...	115\$625	
Recebido de quotas.....	13\$200	
» emblemas.....	9\$500	138\$325
Credito:		
Importancia de propostas..	3\$500	
Commissão de cobrança...	\$660	
Sellos do correio em titulos de cobrança.....	1\$535	
Sellos de recibo.....	\$630	
	5\$125	
Saldo para o mez de Setembro.....	133\$200	
		138\$325

Lisboa 31 de agosto de 1900

O THESOUREIRO

L. de Mendonça Costa.

Delegados

Até hoje foram nomeados os seguintes delegados da U. V. P.: Theophilus Alberto Ganilloa em Abrantes; Angelo Marcellino Garcia, nas Caldas da Rainha; Manuel Ferreira dos Santos Junior, em Cascaes; Afonso de Barros, Coimbra; José Maria Campos Mello, Covilhã; Luiz do Couto, Elvas; Pedro Augusto Ferreira, Figueira da Foz; Antonio Maria Parreira da Cruz, Lagos; Joaquim Xavier d'Oriol Pena, Leiria; Alfredo de Sousa, Louzã; D. Antonio Viada, Madrid; Eduardo Pinto da Cruz, Pará (Brazil); Adelinio do Carmo Brito, Portalegre; Ricardo Garcia Gomes, Porto; José Ladislau Barbuda e Costa, Setubal; Adelinio Simões da Guia, Torrão; José Eduardo Abrantes e Silva, Vendas Novas; Luiz Trigueiros, Vianna do Castello; Americo de Rezende, Villa da Feira; Jose Maria Dionisio Junior, Vizeu; D. Antonio Zapater, Zaragoza.

Descontos

Offerecem descontos aos socios da U. V. P., as seguintes firmas commerciaes:

Januario et Mourão, ourivesaria e relojoaria, rua da Palma, 86, 8 1/2%; João Anjos, ourivesaria e relojoaria, rua de S. Roque, 121 e 123, 8 1/2%; Guilherme Silva et Santos, camisaria, rua de S. Nicolau, 109 e 111, 10 1/2%; Flores et Ferreira, mercadores e fanqueiros, rua dos Fanqueiros, 181, 5 1/2%; Hotel Borges, Chiado, 10 1/2%; Afonso de Barros, alfaiateria, camisaria e artigos de sport, Coimbra, 10 1/2%; Hotel Reis, Figueira da Foz, 15 1/2%; Hotel Bragança, Coimbra, 10 1/2%; Grande Hotel Lisbonense, Caldas da Rainha e Figueira da Foz, 10 1/2%; José M. P. Saraiva, rua Sá da Bandeira, 194, Porto, grande deposito de bi-

cycletes de varias marcas, apparchos para gymnastica e esgrima, etc., 5 1/2%; Jayme R. Pereira, rua Sá da Bandeira, 232, Porto, grande deposito de bicycletes e artigos de sport, 5 1/2%; Felix de Mello et Commandita, camisaria da moda, rua de Santa Antonio, 64 e 66, Porto, 10 1/2%.

ESGRIMA

Os grandes torneos internacionaes em Paris

(Continuado do n.º 190)

Classificação dos concorrentes

Lucien Mérignac: Premio d'honra, 5.000 francos. 1.º premio, Kirckhoffer, 2.000 fr.; 2.º premio, Mimiague, 1.500 fr.; 3.º premio, Conte (Italiano), 1.000 fr.; 4.º premio, Rossignol, 605 fr.; 5.º Ramus 550 fr. 6.º Santelli (Italiano), 450 fr.; 7.º premio Adolphe Rouleau, 400 fr.

Houveram mais 8 professores que receberam 200 francos cada um e foram os vencedores das meias-finaes. São elles: Haller, P. Selderslagh (Belga), Lemoine, G. Lefèvre, Boulanger, Millet, Werbrugge (Belga), e Filippi (Francez). Lucien Large e Marty, classificados como atiradores supplementares, receberam uma medalha de prata, d'adiva da Societé d'Encouragement de l'Esgrime.

Fizeram parte do jury dos assaltos os srs. conde de l'Angle-Baumañoir (presidente), Georges Breitmayer, Hottet, Ayat, Berretrot, Rosetti, Barbasetti, capitão Dèbax, e capitão Sénat.

A victoria de Lucien Mérignac, foi acolhida com muita sympathia e este grande mestre tem sido immensamente felicitado. Nunca victoria alguma foi tão bem ganha e tão justamente merecida.

Fazendo uma rapida comparação entre os 2 primeiros vencedores de torneio, vê-se que Mérignac em 16 assaltos foi batido uma unica vez e essa vez por Kirckhoffer e d'uma forma duvidosa. Ao passo que Kirckhoffer em 16 assaltos foi vencido por 3 vezes; sendo a 1.ª por Mérignac, a 2.ª por Mimiague e a 3.ª no assalto de desempate para o vencedor do torneio, ainda foi vencido por Merignac que recebeu 2 estocadas e tocou 4 vezes seguidas, sendo uma d'ellas uma estocada directa soberba.

No dia 14 de junho terminou o Torneo Internacional de Espada, para amadores e dos professores.

Inscreveram-se 151 amadores e 90 professores. O nosso compatriota e distincto amador Sebastião Heredia, teve o numero 139 e tinha por competidores na poule que era de 6 atiradores, os seguintes adversarios: Renault, Philiberto Fonst, Onesti, Subercaseaux e Peberay.

Antonio Martins, que teve o n.º 81 dos professores, tinha por adversarios os seguintes mestres: Bezy, Gravihe, Samiac, Chanderlot e Pernot. Pena foi que tanto um como outro alli não comparecessem.

Depois das series eliminatorias e meias finaes, ficaram 9 dos amadores para disputar a final. Estes 9 são: Alibart, Camet, Edmond Wallace, de la Falaise, Louis Perrée, Plommet, Sé e Ramon Fonst e Thiège.

Depois de 36 assaltos para se disputar a final, sahii vencedor o joven e sympathico amador Ramon Fonst, discipulo de Ayat (pae), professor do Cercle d'Anjou.

Este abalizado professor que foi o que teve maiores premios, apresentou mais os seguintes vencedores: Ed. Wallace (amador) e os professores, Albert Ayat, Rougnol e Jourdon.

O grande Louis Mérignac não apresentou nenhum discipulo, não porque os não tivesse, mas porque não quiz. Nem consentiu que seu filho Luciano Mérignac, o grande vencedor do torneio de florete entre os professores, disputasse os torneos de espada e sabre. Note-se que Lucien Mérignac tem sido vencedor de innumerous torneos de espada e sabre. Os torneos de espada foram disputados no Terraço du Jeu de Paume, nas Tuilleries, ao ar livre.

O jury da final dos amadores compunha-se de: Edgard de La Croix, Thomegneux, Paul Lejeune, de Chasseloup-Laubat e Maurice Leudet.

O resultado dos amadores foi:

1.º premio: 1.500 francos ou objecto d'arte do mesmo valor, ganho por Ramon Fonst, discipulo d'Ayat, (pae).

2.º premio, objecto no valor de 1.200 fr. ganho por Luis Perrée, discipulo de Adolphe Ruzé.

3.º um objecto no valor de 800 fr. para o tenente Séé, alumnos de Spinnewym e Burnichon.

4.º objecto no valor de 600 fr. para o capitão, conde de La Falaise, discipulo do professor italiano Conte.

5.º objecto no valor de 500 fr. para Camet.

6.º objecto no valor de 400 fr. para Edmond Wallace, discipulo de Ayat (pae).

7.º objecto no valor de 300 fr. para Alibert, discipulo de Bandy.

8.º objecto no valor de 150 fr. para Thièbant, discipulo de Gabriel e Gravihe.

9.º objecto no valor de 50 fr. para Plommet, discipulo de Clermontel.

Além d'estes premios, ainda se distribuiram 1.000 francos em medalhas para os vencedores das poules eliminatorias das diferentes series são admittidos a tomarem parte na final.

No torneio entre os professores, depois das series eliminatorias, meias finaes e 36 finaes, sahiram vencedores os seguintes professores:

1.º premio: 1.500 francos para Albert Ayat; 2.º premio 1.200 francos para Bognol; 3.º premio 800 francos para Laurent; 4.º premio 600 fr. Hyvermand; 5.º premio 500 francos para Damotte; 6.º premio 400 francos para Brenard; 7.º premio 300 francos para Lézard; 8.º premio 150 francos para Jourdan; 9.º premio 50 francos para Bezy.

Distribuiram mais 1.000 francos em medalhas para os vencedores das poules eliminatorias das diferentes series e não admittidos na final.

Como se vê só a sala Ayat ou o Cercle d'Esgrime d'Anjou, levou a bonita somma de 4.900 francos em premios. Ramon Fonst, apenas tem 17 annos e é natural da ilha de Cuba.

Tem sempre trabalhado com Ayat (pae). Joga tanto com a mão direita como com a esquerda. O anno passado foi vencedor do torneio internacional de espada realizado em Dunkerque.

SAM

TAUROMACHIA

Os touros de Marques e os touros ilheus

Bizarra e galhardamente recebidos pelo sr. Eduardo Augusto Marques, fomos honrem á Azinhaga vêr os 4 touros que o mesmo senhor nos alugou para serem corridos no proximo dia 30 em Algés em competencia amigavel (?) com os 6 ferozes cornupetos da ilha Terceira que ali estão a chegar no proximo dia 21 ou 22 a bordo do vapor Açor.

Os 4 touros em questão são d'uma corpolencia e bom tratamento inexcusaveis, denotando pelos typos que devem ser animaes de grande resistencia e poder para a lide, pois foram escolhidos da mesma manada d'onde se tiraram os 10 que no dia 8 na Figueira da Foz proporcionaram uma chamada especial ao creador, e irmãos dos que no dia 9 foram estoqueados em Badajoz matando muitos cavallos sem mostrar cobardia pelo excesso de castigo que levaram.

Actualmente crêmos que é o herdeiro do fallecido commendador Carlos Augusto Marques o unico lavrador que tem touros dignos de competirem com os da Terceira, que são diferentes do cornupeto peninsular, e por isso suppomos que a tarde de 30 do corrente em Algés será cheia para os *aficionados*, tanto mais que no mesmo dia se fará a estreia do magnifico toureiro insulano Luiz *Canario* que é primoroso na execução de todas as sortes de bandarilhas.

Os restantes artistas de pé são dos melhores, toureando a cavallo o artistico cavalleiro Fernando d'Oliveira que já está costumado com os touros ilheus por tel-os lidado na praça do Espirito Santo em Angra no anno de 1896.

Para tornar effectivo o bom exito no toureio de capa e moleta foi contractado o novilheiro Juan Pedro (Esteras), que tambem já tem o conhecimento e a pratica precisa para conhecer os temiveis touros da ilha por ter sido escriptorado para trabalhar na praça d'Angra nas epocas de 1898-1899 e 1900, o que constitue a melhor referencia para o seu merito artistico.

Emfim, a corrida do dia 30 é interessante sob todos os pontos de vista e deve

deixar boas recordações aos que a ella assistirem.

E. d. A.

CORRESPONDENCIA

PARÁ

Após nma interrupção de seis mezes, recomoço o florescente *Sport Club do Pará* a realisar as suas festas sportivas, tendo logar a primeira em 14 de junho com 5 bem organisadas corridas de bicycletas.

Jury

Commissarios: Srs. Narcizo Borges, José Mendonça e Delphim Guimarães.

Juiz de partida: J. Marechal.

Juiz de chegada: Eugenio Soares.

Chronometro: Eduardo Cruz.

Contadores de voltas: José Calheiros e José Gomes.

Medico de pista: Dr. Messenas Salles.

Fiscaes de pista: Manoel Bentes, Theophilo Soares, John Peters, Joaquim Cunha, Armindo Couto e José Lacerda.

Policimento de pista: Manoel C. Pereira de Souza, Pedro Costa, Roberto Macedo, João Cunha, Rogero Cabral e Victor Veiga.

O resultado das corridas foi o seguinte:

1.ª corrida — 1.225 metros, 5 voltas. — 1.º João Magno d'Araujo, 2.º Jayme Lobato. Tempo 2' 4"

2.ª corrida. — 2.450 metros, 10 voltas. — Jacintho Ferro, 2.º J. Martins. Tempo 4' 37" 2/5.

3.ª corrida. — 5.000 metros. — 1.º Renato Ferreira, 2.º Augusto D. Lobato. Tempo 9' 47"

4.ª corrida. — 1.960 metros, 8 voltas. — 1.º José Noronha Ferreira, 2.º Sebastião Cruz. Tempo 4' 56"

5.ª corrida. — 2.450 metros, 10 voltas. — Handicap. — 1.º Augusto D. Lobato, 2.º Renato Ferreira, Tempo 3' 37"

Com selecta concorrência e enorme enthusiasmo realistou a 2.ª festa no dia 29 de julho ultimo, com 6 corridas velocipedicas, entre as quaes a prova annual intitulada *Campeonato do Pará*, que despertou bastante interesse; sendo vencedor o joven e distincto cyclistista Augusto D. Lobato, que já em outras provas tem mostrado a sua valentia e gosto por este genero de report, os nossos parabens.

Jury, o mesmo das corridas antecedentes; resultado o seguinte:

1.ª corrida. — 2.450 metros, 10 voltas. — 1.º J. Martins, 2.º José Noronha Ferreira. Tempo 4' 40"

2.ª corrida. — 1.225 metros, 5 voltas. — 1.º Francisco Ferro, 2.º Heitor Guimarães. Tempo 2' 8"

3.ª corrida. — 5.000 metros. — 1.º Jacintho Sampaio Ferro, 2.º Luiz D. Lobato. Tempo 9' 48" 1/5

4.ª corrida. — 1.960 metros, 8 voltas. — 1.º Francisco Guimarães, 2.º João Magno d'Araujo. Tempo 3' 38" 4/5

5.ª corrida. — 2.000 metros, *Campeonato do Pará*, 1.º Augusto D. Lobato, 2.º Renato Ferrei a. Tempo 3' 20"

6.ª corrida. — Consolação. — 1.225 metros, 5 voltas, vencedor J. Roella.

Projecta-se nova corrida para o dia 15 d'agosto. Agosto, 2, 1900.

CYCLAMOUR

DIVERSAS

Luiz Trigueiros

Este nosso illustre e prestimoso amigo, um escriptor distinctissimo e um *sportsman* de elite, foi agraciado com a commenda de S. Thiago de merito artistico, litterario e scientifico.

Parabens pela distincção por tantos mo-

tivos digna do alto merecimento do agraciado.

O sr. Luiz Trigueiros occupa o logar de 2.º official no governo civil de Vianna do Castello; pertence á redacção do nosso collega *Forjal de Vianna*, é delegado da União Velocipedica Portugueza e correspondente d'esta revista n'aquella localidade.

Fallecimento

No dia 27 do mez findo falleceu em Abrantes a ex.ª sr.ª D. Esperança de Jesus Guedes, extremoza esposa do nosso bom amigo e assignante dr. Ramiro Guedes e sogra do nosso estimado assignante e amigo dr. Antonio Augusto Correia de Campos.

Aos nossos amigos as nossas condolencias pelo facto que tão profundamente sentimos.

Industria hespanhola

Do sr. D. José Martin Urriola, de Eibar, provincia de Guipúzcoa, Hespanha, recebemos um catalogo illustrado da sua magnifica fabrica d'armas de caça, n'aquella localidade.

O catalogo contem modellos desde o preço de 60 pesetas, um cano, até 550 de dois canos.

Parece-nos um fabrico muito aperfeçoado e de grande utilidade o ser conhecido pelos caçadores portuguezes.

Accompanha o catalogo um pequeno mappa do resultado das provas e quantidades de polvorina preta, sem fumo e de chumbo.

Os nossos agradecimentos ao sr. Urriola pela amabilidade da sua offerta.

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycle'ta a iguala e a elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycle'te de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclistista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycle'tes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.º New York. America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicyclettes. Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas Espanha cões.

CASA COLUMBIA

ODELS 1897 READY

COLUMBIA

DOPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN., U.S.A.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY PART OF THE WORLD BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva
Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em cafe, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

CAMBIO LOTERIAS

Papeis de credito
João Vierling & C.º
Rua do Arsenal
41 e 46
PRAÇA DO MUNICIPIO
1, 2 e 3

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, perca linas, chagrin, agathas; papeis marmoreados, papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

Caçadas Portuguezas

POR

Zacharias d'Aça

700 RÉIS

POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER
DA CAMARILLA FABRIL
"SINGER"
DE NOVA YORK
PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico e Fayal.



Sae o vapor **Funchal**, commandante Antonio Xavier d'Andrade no dia 20 de setembro ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.